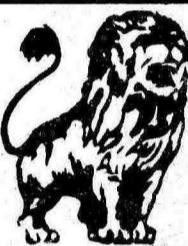


Tanto emedebistas quanto arenistas, estes últimos consultados isoladamente, manifestam-se favoráveis ao movimento em favor da representação política para Brasília. Definição fundamental, no entanto, é esperada da liderança do partido governista.

Arena não se define pela representação

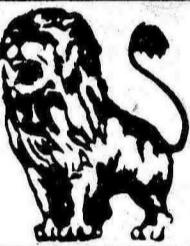


La Roque: «sim» da ARENA



MAP

Preços baixos só mesmo com as Lojas MAP



ARRANCADA FINAL DA LIQUIDAÇÃO MAP

Violentas remarcas na arrancada final da liquidação total das lojas Map. É a sua oportunidade de comprar mercadorias de primeira qualidade a preço de liquidação.

- 1 - Jogos de Lençóis estampado Santista de 195,00 p/ 129,90
- 2 - Macacões p/ crianças Hering de 59,00 p/ 29,90
- 3 - Jogos de toalhas Santista de 135,00 p/ 89,90
- 4 - Travesseiro Pirâmide de 45,00 p/ 24,90
- 5 - Camisas Unissex em algodão penteado de 135,00 p/ 59,90
- 6 - Toalhas de Rosto de 23,00 p/ 14,90
- 7 - Pacote com 03 fronhas Boa Noite Garcia de 95,00 p/ 59,90
- 8 - Lençóis Santista de 108,00 p/ 74,90

E lembre-se que comprando mercadorias acima de Cr\$ 2.000,00, você terá 10% de desconto sobre os preços de liquidação.

É a arrancada final para acabar com todo seu fabuloso estoque: Confecções, Cama, Mesa, Banho, Calçados, Artigos p/ Viagens e Artigos p/ Presentes.

As lojas Map vendem também por atacado com as mesmas ou até melhores condições dos grandes centros.

Lojas Map, bem no centro de Taguatinga, ao lado do Cine Lara e ao lado da Telebrasília.

Abertas diariamente até às 20:00 horas.



CHÁCARAS LAGOA DA PRATA

É UM LOTEAMENTO FEITO PARA QUEM

GOSTA DE TER E QUER UMA CHÁCARA EM UM LOCAL TRAQUILHO COM ÁGUA CORRENTE, BOSQUES, MUITO VERDE. QUE GOSTA DE VER CORRER UMA SERIEMA, UM BANDO DE POMBAS ROLAS, PERDIZES, EMA, OU ATÉ UM VEADO CORRENDO PELA ESTRADA.

SE VOCÊ DESEJA IMFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, LIGUE 224-19-61 E PEÇA A VISITA DE UM CORRETOR.



Brazília Imóveis e Comércio S/A

(a Imobiliária dos bons terrenos)
SCS. ED. CARIOLA CONJ. 501/11/12
FONES: 224-1961 e 225-2213

— Esta luta não é partidária. Ela transcende aos interesses dos partidos políticos, pois corresponde a uma reivindicação de toda a coletividade do Distrito Federal. Assim, o deputado emedebista Aldo Fagundes referiu-se ao movimento deflagrado em favor da representação política para Brasília.

Apesar de ter sido uma iniciativa do MDB — com a emenda constitucional do senador Itamar Franco criando uma Assembléia Legislativa —, vários parlamentares arenistas já se manifestaram favoráveis à tese. O senador Henrique La Roque (Arena-MA) foi rápido e incisivo: «Sou absolutamente a favor. Moro em Brasília há muitos anos e vi seu desenvolvimento. Não é possível mais que o polo de decisões do país continue sem representatividade política». E sustentou sua posição todas as vezes em que o assunto foi ventilado.

Cercado nos corredores do Senado, Moacir Dalla (Arena-ES) nem chegou a pensar. «Votarei a favor». E completou: «Sou acima de tudo, um democrata autêntico». E dentro do mesmo ponto de vista, o deputado Albérico Cordeiro (Arena-AL) propôs que se realizasse um plebiscito na cidade, para que «a opinião popular se torne conhecida e seja respeitada».

Apesar das manifestações isoladas, a liderança do partido governista ainda não se posicionou e as declarações de alguns líderes ainda é reticente. Sua definição se torna fundamental na medida em que é maioria nas duas Casas do Congresso, decidindo assim o futuro das emendas em tramitação.

SIMPATIA

Durante a cerimônia de posse do governador Aimée Lamaison, duas personagens importantes do quadro político nacional foram abordadas a respeito do assunto: o ex-senador e atual ministro da Justiça, Petrônio Portella, e o presidente nacional da Arena, senador José Sarney. O segundo considerou a ideia como «muito simpática», mas ressaltou que deveria ser encontrada a melhor forma para essa representação, e citou todas as possíveis, inclusive a própria Comissão do DF que funciona no Senado — não excluindo a possibilidade desta «melhor forma» ser o que já existe, e a representação política não sair. Mas o presidente da maioria ressaltou que a solução será «fruto de um amplo debate político. Debate que a própria imprensa tem levantado».

O ministro Portella, entretanto, disse que só poderia expressar sua opinião «depois de saber o que pensa a liderança do partido». Ao tomar conhecimento do depoimento do presidente Sarney, mostrou-se levemente surpreso e buscou seu apoio procurando-o rapidamente à sua volta, mas Sarney já havia se afastado. O ministro da Justiça então sorriu e disse que aguardaria a decisão final do partido. «A qual evidentemente apoiarei».

O episódio do Ministério da Justiça se repetiu, em outros níveis, nas dependências do Congresso. Muitos parlamentares

arenistas se omitiram, justificando desconhecer a orientação do partido da maioria. E há dias, o senador Itamar Franco comentava a dificuldade de obter respostas positivas em relação à sua emenda. Apesar de ter conseguido assinaturas suficientes nas duas Casas, Franco se queixou, por exemplo, de um senador que, apesar de ter se manifestado a favor, «lamentou não poder assinar antes de conhecer o que sua liderança pensava a respeito».

CAMINHOS

O senador Itamar Franco (MDB-MG) reabriu, em março, a luta por uma representação política para o DF, com a apresentação de emenda à constituição estabelecendo uma Assembléia Legislativa. Os deputados Heitor de Alencar Furtado (MDB-PR) e Aldo Fagundes (MDB-RS) e o senador Henrique Santillo (MDB-GO) apresentarão também uma emenda substitutiva à do senador mineiro, criando cadeiras na Câmara e no Senado, além da Assembléia. As iniciativas emedebistas tiveram total apoio do partido, mas os parlamentares oposicionistas têm lamentado que a maioria arenista não se posicione objetivamente em relação ao que Itamar classifica como «uma necessidade premente da população da capital».

As duas emendas estão atualmente em tramitação, anexadas à proposta do deputado Albérico Cordeiro (Arena-AL), que reabre a Comissão do DF na Câmara, nos moldes daquela que existe no Senado. A oposição não acredita na eficiência da proposta de Cordeiro, enquanto a bancada arenista parece preferi-la às duas primeiras. O vice-líder no Senado, Lomanto Júnior (Arena-MG) acredita que aquela seja uma boa solução. «A Comissão do Senado é realmente mais elitista e acho que a da Câmara nunca deveria ter sido extinta, pois é, sem dúvida, mais popular e tem condições de melhor desempenhar alguns papéis. Na minha opinião», comentou, «deveriam funcionar as duas». Mas não fechou a questão quanto à Assembléia Legislativa e prometeu estudar melhor o assunto, antes de manifestar seu parecer definitivo.

A Comissão mista, instalada para estudar a matéria, deverá apresentar seu parecer até o fim do mês de abril, após haver examinado todas as emendas que terão sido apresentadas dentro do tempo previsto, que se extinguirá nesta próxima semana. Só então haverá a votação, com prazo máximo de 90 dias para se efetivar.

GOTA D'ÁGUA

Nem todos os parlamentares consultados reagiram como o vice-líder Jarbas Passarinho (Arena-PA), que agradou a «gregos e troianos», dizendo que «estamos caminhando em direção à uma representação política, sem dúvida, mas que não sairá agora. Ainda é cedo e é preciso que a ideia amadureça». Alguns foram mais enfáticos ao se manifestarem contra ou a favor da proposta. Benedito Ferreira, senador da Arena goiana, acha que «Brasília

foi paga com o imposto de todos os brasileiros. Assim, os que aqui moram usufruem destas regalias e não há porque existir autonomia política». Quando lhe perguntaram sobre o meio da população fazer suas reivindicações, respondeu que «um bom governante não é o que faz aquilo que o povo quer, mas o que o povo precisa». E completou: «O primeiro é o populista, o segundo o estadista».

Enquanto isso, o deputado emedebista João Herculino afirma que o povo é soberano e considera «inadmissível que o Distrito Federal continue sem nenhuma autonomia. «E é mais objetivo ainda, quando diz que «não há justificativa honesta para não termos representatividade política». No entender do deputado mineiro, a grande decepção do povo brasileiro nos anos revolucionários, foi o estabelecimento do senador «biônico». «A não ser eles próprios e seus familiares, não conheço ninguém que tenha ficado satisfeito com a situação. Foi a gota d'água que faltava para transbordar a paciência do povo, cansado de ser dirigido por autoridades nomeadas», finalizou.

CONSENSO

De qualquer forma, parece que o consenso geral, entre favoráveis e contrários, é que a população se manifeste e se posicione. O que revela a contradição criada, quando parlamentares eleitos pelo voto, se manifestam contrários aos votos que os elegeram.

Para aqueles que lutam pela representação, se torna fundamental que a comunidade participe, pressionando o Congresso para obter a aprovação de uma representação, seja ela qual for. Os deputados emedebistas estão conscientes das dificuldades que o projeto encontrará para ser aprovado. No entanto, acreditam que uma pressão política exercida dentro do próprio Congresso, pode levar o governo à uma mudança de atitude.

Itamar Franco acredita que «somente com a participação do povo é possível a aprovação» e conclamou a população a lotar os corredores e galerias do Congresso Nacional, para demonstrar o seu anseio e sensibilizar os parlamentares que votarão a emenda.

Sexta-feira, tomando café com os jornalistas, Itamar comentou: «No momento em que se fala em redemocratização não é mais possível que a comunidade de Brasília continue sem voz. A crise de abastecimento de leite por que passa Brasília é uma prova da premência de uma representação. Precisávamos ter, nesse momento, aqui dentro do Congresso, homens que defendessem exclusivamente os interesses locais e denunciassem os abusos que porventura estivessem acontecendo. Esta população não pode mais admitir, continuou, que senadores procedentes de estados tão distantes da realidade brasiliense, continuem decidindo os seus destinos, numa Comissão que se reúne esporadicamente, e da qual eu mesmo faço parte. Por maior boa vontade que tenham, não conhecem as necessidades da cidade. Nunca ouviram falar de Sobradinho, não sabem onde é Taguatinga e desconhecem os problemas de transporte. Senador não anda de ônibus!»



Henrique Santillo: «o importante é deflagrar a luta»